



“Makerspace BMI — Juntos Fazemos!”: um exemplo a seguir!

Inês Vila

Biblioteca Municipal de Ílhavo, Portugal, inesvila@gmail.com

Resumo

As Bibliotecas Públicas são, cada vez mais, lugares onde o livro não deve ser a única forma de acesso ao conhecimento. São espaços que geram conhecimento e não somente espaços que o armazenam. Nesse sentido, os Makerspaces surgem como resposta às novas necessidades das Bibliotecas, e como uma tendência atual que, para além de promoverem a criatividade, permitem desenvolver serviços inovadores. O recém-criado serviço da Biblioteca Municipal de Ílhavo— “Makerspace BMI — Juntos Fazemos!”— bem como as suas atividades, é exemplo disso, disponibilizando um novo espaço que se assume como um espaço de criação, descoberta e aprendizagem.

Palavras-chave: Biblioteca Pública, Makerspace, Inovação, Criatividade

Conteúdo da apresentação

Partindo da ideia de que as Bibliotecas Públicas são, cada vez mais, lugares onde o livro não deve ser a única forma de acesso ao conhecimento, que os seus espaços devem ser geradores de conhecimento e não somente espaços que o armazenam, a Biblioteca Municipal de Ílhavo (BMI), no dia 17 de novembro de 2017, procurando responder a tudo isto, mas sobretudo às necessidades da sua comunidade, disponibilizou um novo serviço, em espaço físico próprio. Este novo espaço é o “Makerspace BMI — Juntos Fazemos!”.

Neste novo espaço que foi criado, a BMI está atenta às constantes mudanças sociais e às novas necessidades dos seus utilizadores; os seus serviços e atividades complementam todos os que a BMI já desenvolve e oferece. A BMI afirma-se como um centro de formação não formal e de aprendizagem ao longo da vida, capaz de fomentar a criatividade e inovação de todos os que a frequentam.

Como surge e é implementado o “Makerspace BMI — Juntos Fazemos!”:

Num Município como o de Ílhavo, onde existem já implementadas várias empresas vocacionadas para as novas tecnologias, onde está instalado um Parque de Ciência e Inovação, consideramos que era uma prioridade para a Biblioteca Municipal, face a estas potencialidades, contribuir para o desenvolvimento das competências dos seus utilizadores, dando-lhes mais e novas ferramentas que lhes permitam uma melhor integração na comunidade onde vivem. Aproveitando a participação no programa INELI Iberoamérica (International Network of Emerging Library Innovators) que visava, depois de vários momentos de formação no espaço iberoamericano (em Madrid e na Colômbia), a apresentação final de um projeto e a sua respetiva implementação, foram realizadas visitas a outros espaços makers e foi feita alguma leitura mais aprofundada sobre o tema.

Por outro lado, a utilização do espaço da BMI pelas famílias, com crianças e jovens, nos nossos ateliês criativos que precedem a hora do conto, aos sábados, ou mesmo durante o período das férias, permitiu-nos concluir que a biblioteca podia oferecer um pouco mais a todos os que a frequentam, levando-os à experimentação e à criação dos seus próprios “trabalhos”.

Foram então definidos os objetivos e selecionada a oferta a implementar pelo serviço. Partindo dessa base, a BMI estabeleceu parceria com duas entidades — Fábrica da Ciência Viva da Universidade de Aveiro e a BeeveryCreative. — que se associaram à implementação e concretização do projeto, tanto na formação da equipa técnica da BMI, como na dinamização da programação do primeiro ano de atividades.

A última fase foi a adaptação do espaço para a oferta do novo serviço, nomeadamente, com inclusão de mobiliário que permitisse a utilização do serviço de forma flexível, bem como a aquisição e afetação dos materiais; ferramentas e equipamentos tecnológicos e multimédia. Antes ainda de disponibilizar este serviço aos utilizadores, toda a equipa técnica passou por vários momentos de formação nas diferentes áreas – Serviços e Oportunidades dos Makerspaces e Impressão 3D.

Como funciona o “Makerspace BMI — Juntos Fazemos!”:

O “Makerspace BMI — Juntos Fazemos!” é um espaço que funciona em regime de livre acesso, sempre com apoio da equipa técnica da BMI, e oferecendo valências diferenciadas — impressão 3D, recicláveis (papeis e plásticos), pequena robótica, fotografia artesanal, costura, entre outros. Aqui é possível ao utilizador fazer, criar, inovar e mudar. Para além disso, existe um programa anual workshops/ateliês, experiências de formação, que contribuem para a formação dos utilizadores e para consolidação do espaço biblioteca como um espaço de formação não formal e de aprendizagem ao longo da vida.

Com a implementação do “Makerspace BMI — Juntos Fazemos!”, deram-se respostas à comunidade que nos frequenta e que vê a Biblioteca como um espaço de:

- encontro, trabalho e colaboração
- criação e difusão do conhecimento
- criatividade e inovação
- aprendizagem ao longo da vida.

Conclusões

Nos dias de hoje, em que as Bibliotecas Públicas já prestam vários serviços básicos às comunidades — acesso a computadores, internet, impressão, entre outros —, parece-nos que faz todo o sentido que passem também a disponibilizar um Makerspace. Cada um deverá estar dotado das ferramentas e equipamentos, tecnológicas ou não, que respondam às necessidades das suas comunidades — utilizadores. No nosso caso, tentamos que o espaço disponibilizasse o acesso a ferramentas e equipamentos diferenciados, que possibilitem aos utilizadores fazer, criar, mudar — nomeadamente a Impressão 3D ou recicláveis (papeis e plásticos).

Com a criação de um Makerspace / Espaço Maker e seguindo a filosofia do movimento Maker: “a biblioteca é transformada num espaço onde se trabalha junto a outros, onde se experimenta, joga e

aprende, a biblioteca transforma-se em espaço de aprendizagem e de relação com a comunidade. Este espaço passa a ser visto como gerador de conhecimento que a biblioteca pode depois difundir”.

Em Portugal, muitas bibliotecas desenvolvem já atividades que estão próximas do conceito dos makerspaces, onde se realizam momentos de partilha e ação. Mas, para além de Ílhavo, não há conhecimento de nenhuma que tenha espaço próprio e dinâmica de trabalho cooperativo por parte da comunidade. O passo a dar é pequeno, mas o alcance é de gigante. Exemplo disso, é o contributo que a criação de um Makerspace, numa Biblioteca Pública, dá na implementação dos diferentes objetivos da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas:

- Objetivo 4 – Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos
- Objetivo 5 – Alcançar a igualdade de género
- Objetivo 9 – Fomentar a Inovação
- Objetivo 10 – Reduzir as desigualdades
- Objetivo 11 – Tornar as cidades e comunidades sustentáveis
- Objetivo 12 – Assegurar Padrões de Produção e Consumo sustentáveis
- Objetivo 17 – Fortalecer as parcerias para alcançar os objetivos.

Para além disso as Bibliotecas, passam a ser vistas como espaços e instituições modernas e inovadoras, espaços pensados a partir dos seus utilizadores e para eles!

Referências bibliográficas

HATCH, Mark (2014) - *The Maker Movement Manifesto: Rules for Innovation in the New World of Crafters, Hackers, and Tinkerers* [Em linha]. New York: McGRAW Hill Education [Consult. 30 Jul. 2018]. Disponível na Internet:<URL:<http://www.boerneneshovedstad.dk/media/1332/maker-movement-manifesto-sample-chapter.pdf>>.ISBN 978-0-07-182113-1